

Manejo Sanitário

Instalações - Recomenda-se a limpeza diária das instalações com a retirada das fezes.

Mamada do colostro – É importante que os cabritos mamem o colostro nas primeiras horas após o nascimento.

Cura do umbigo – O cordão umbilical é cortado e desinfetado com tintura de iodo a 10%.

Corte do “caroço” (linfadenite caseosa) – o caroço é cortado, espremido para a retirada do pus e desinfetado com tintura de iodo a 10%.

Combate das ectoparasitoses – São combatidos os piolhos, principalmente, mas também as bicheiras, sarnas, etc, logo ao início da ocorrência.

Controle da verminose - A verminose é a principal causa de perdas em caprinos. O seu controle é feito vermifugando-se todo o rebanho cinco vezes por ano, sendo três vezes no período seco (junho, agosto e outubro) e duas no período chuvoso (janeiro e março). O princípio ativo dos vermífugos é trocado a cada ano, usando-se produtos de uso oral, pois estressam menos os animais.

Expectativa de Produção

A introdução de reprodutor com bom padrão racial, a melhoria das condições de manejo, de alimentação e o combate às principais doenças resultam em maior peso ao abate de machos (28 a 32 kg), menor idade de abate (8 a 12 meses), diminuição da mortalidade para 10% a 15% e desfrute anual de 39% a 40%, ou seja, melhorias significativas em termos de retorno econômico.

Equipe Técnica

Eneide Santiago Girão
eneide@cpamn.embrapa.br
Tânia Maria Leal
tleal@cpamn.embrapa.br
Luiz Pinto Medeiros
Gonçalo Moreira Ramos
Edvaldo Sagrilo
sagrilo@cpamn.embrapa.br
Firmino José Vieira Barbosa
Valdemício Ferreira de Sousa
vfsousa@cpamn.embrapa.br
Raimundo Bezerra de Araújo Neto
rbezerra@cpamn.embrapa.br
Rejane Oliveira da Costa Araújo
Rejane@cpamn.embrapa.br

Fotos: Eneide Santiago Girão

Solicitação deste documento pode ser feita à:



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650. Caixa Postal 01
CEP 64006-220 Teresina, PI.
email:publ@cpamn.embrapa.br

Parcerias

Prefeitura de
Regeneração



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Teresina, PI
Agosto, 2002
Tiragem: 1.000 exemplares

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Criação de Caprinos



Agricultura Familiar

Embrapa
Meio-Norte

Introdução

A criação de caprinos na região Meio-Norte é feita de forma tradicional, negligenciando-se a alimentação, o manejo e os cuidados sanitários. Em consequência, os níveis de produtividade não são satisfatórios, registrando-se longos intervalos entre partos, baixa taxa de nascimento, altas taxas de mortalidade das crias, baixa produção de crias por matriz exposta e idade de abate elevada. Para melhorar esse quadro, a Embrapa Meio-Norte vem desenvolvendo trabalhos em unidades agrícolas familiares, em Regeneração, PI, visando aumentar a rentabilidade dos sistemas de produção de caprinos e proporcionar retornos econômicos aos criadores, por meio da utilização de práticas simples e eficientes de manejo do rebanho.

Práticas Adotadas:

Instalações

São construídas instalações simples e funcionais, do tipo “aprisco de chão batido”, com divisões internas, coberto com palhas; curral de manejo e piquete maternidade. Sempre que possível, são usados materiais disponíveis na comunidade. (Figuras 1 e 2).



Figura 1 - Chiqueiro de chão batido recomendado para caprinos nas unidades agrícolas familiares. Comunidade Boi Manso, Regeneração, PI.



Figura 2. Divisões internas das instalações de caprinos para uso nas unidades agrícolas familiares. Comunidade Boi Manso, Regeneração, PI.

Manejo Alimentar

Pastagem nativa - Os caprinos são criados soltos em áreas de vegetação nativa e recolhidos ao aprisco no final da tarde, onde recebem água e sal mineral à vontade.

Piquete maternidade - consta de uma área de, aproximadamente, 1,0 ha, plantada com capim-andropógon e localizada próxima ao aprisco.

Piquete de pastagem cultivada - área de, aproximadamente, 1,0 ha, cultivada com capim- andropógon e leguminosas (leucena e feijão- guandu) para suplementar animais.

Manejo Reprodutivo

Cruzamentos – são utilizadas matrizes sem raça definida (SRD) e reprodutores da raça Anglo-Nubiana para melhorar o padrão zootécnico do rebanho (Figura 3).



Figura 3 - Reprodutor da raça Anglo-Nubiana usado nas unidades agrícolas familiares. Comunidade Boi Manso, Regeneração, PI.

Cuidados com as matrizes – No final da gestação, as cabras são colocadas no piquete maternidade, onde permanecem juntamente com as crias recém-nascidas por até 20 dias após a parição.

Castração - Os cabritos são castrados entre 3 e 4 meses de idade, utilizando-se o castrador “burdizzo” modelo pequeno. É um método muito eficiente, requer apenas cuidado para que o esmagamento dos cordões espermáticos seja total.

Descarte de animais – Os machos castrados são consumidos ou comercializados entre 10 e 12 meses de idade. Além dos machos castrados, são retirados do rebanho os animais velhos, fêmeas inférteis, cabras de úbere perdido, etc.

Cobertura – As matrizes são manejadas junto com os reprodutores, o que faz com que ocorram coberturas o ano todo, porém há concentração de nascimentos no mês de fevereiro. O fato dos animais serem criados soltos não permite que seja adotado um sistema de monta controlada.

Desmame – Os cabritos são desmamados aos 4 meses de idade, coincidindo com o início da época seca, ocasião em que são suplementados com restolhos de culturas anuais (arroz, feijão e mandioca), além das vagens de faveira disponíveis nessa época.